



A POSIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA DIANTE DO USO DE CÉLULAS- TRONCO EMBRIONÁRIAS PARA PESQUISA

Fabiane Schmidt*

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar sob um olhar teológico a ciência e bioética, buscando conceitos e saberes sobre a dignidade da vida, o artigo pretende esclarecer reações e implicações em torno do uso de células-tronco embrionárias, a partir de colocações e questionamentos da Igreja Católica. Busca apresentar possibilidades e avanços que o uso das células-tronco embrionárias traz para a cura de muitas doenças. Na verdade, nenhuma cura ainda foi elaborada com sucesso a partir de células embrionárias, é apenas uma promessa. Já com adultas há curas comprovadas, praticadas, por exemplo, no Hospital São Lucas da PUC-RS. Aponta para uma perspectiva de reflexão teológica em diálogo com as ciências, culturas e religiões, caracterizando os desafios e possibilidades para a vida social, política, econômica e cultural da sociedade. A grande questão está na aceitação do uso dessas células, pois para essas pesquisas o embrião deve ser destruído. Isto implica em questões éticas e religiosas, pois algumas posições, entre elas a da Igreja Católica, consideram o embrião uma pessoa. A metodologia de pesquisa utilizada é bibliográfica, caracterizando pontos principais na história no desenvolvimento da pesquisas com células-tronco, construindo um diálogo entre teologia e bioética em busca de sentido e preocupados com o futuro.

Palavras-chave: Células-tronco embrionárias, Igreja Católica, Pesquisa com embriões.

Considerações Iniciais

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar o uso de células-tronco embrionárias e suas implicações a partir de colocações e questionamentos da Igreja Católica e apontar para os limites da ciência, também a importância da religião para tomada de decisões a respeito da bioética. Porém a espiritualidade deve ser considerada uma área relevante da Bioética, pois tem uma grande repercussão e reflexão sobre a vida humana. Na busca por uma relação mais positiva da ciência e religião, com base nos direitos humanos e opinião pública. A discussão se situa na

* Bolsista de Iniciação Científica da Faculdades EST. Orientador: Dr.Rudolf von Sinner. Projeto de pesquisa: "Bases teológicas de uma teologia pública Brasil e África do Sul". Contato: fabyschmidt10@hotmail.com

utilização de embriões congelados que na maioria são armazenados em clínicas de Reprodução Assistida.

Aponta para uma perspectiva de reflexão teológica em diálogo com as ciências, culturas e religiões, caracterizando os desafios e possibilidades para a vida social, política, econômica e cultural da sociedade, interagindo com a Igreja Católica e suas crenças. A grande questão está na aceitação do uso dessas células, pois para essas pesquisas o embrião deve ser destruído. Isto implica em questões éticas e religiosas, pois algumas posições, entre elas a da Igreja Católica, consideram o embrião uma pessoa.

Westphal ao refletir sobre ciência e bioética expõe que são companheiras estranhas e que precisam dialogar com um olhar a partir do qual o ser humano se encontra. Isso claramente é visto ao falar em relação ao uso de embriões na pesquisa, o que para alguns significa esperança de cura, e para outros a destruição da vida.¹

Em primeira instância, antes de falar de posições religiosas, precisamos caracterizar as células-tronco, há dois tipos de células-tronco, as adultas e as embrionárias. As células-tronco são denominadas adultas ou embrionárias, mas os cientistas argumentam que o uso em pesquisas com células extraídas de embriões tem mais potencial do que as adultas, por isso prometem tanto.

Células-tronco são células capazes de multiplicar-se e diferenciar-se nos mais variados tecidos do corpo humano (sangue, ossos, nervos, músculos, etc.). Sua utilização para fins terapêuticos pode representar talvez a única esperança para o tratamento de inúmeras doenças ou para pacientes que sofreram lesões incapacitantes da medula espinhal que impedem seus movimentos².

¹ WESTPHAL, Euler Renato. *Ciência e Bioética: um olhar teológico*. São Leopoldo: Sinodal, 2009, p. 19.

² VARRELA, Drauzio Disponível em <<http://www.drauzioarella.com.br/ExibirConteudo/1460/celulas-tronco-i>>. Acesso em: 24 agosto 2013

Células-tronco adultas também chamadas de somáticas (do grego *soma*, "corpo"), são encontradas no meio de células já indiferenciadas. Encontram-se presentes em todos os tecidos e parecem sobreviver a longos períodos de tempo e a condições adversas. Já são usadas em tratamentos para diversas doenças e condições especiais. No Hospital São Lucas da PUC as células-tronco adultas estão sendo usadas para tratamento com sucesso, foi o caso do paciente que recupera movimento na mão, foi beneficiado com a aplicação de células-tronco adultas em nervos periféricos (fora da coluna). O objetivo foi restabelecer a estrutura do nervo usando células-tronco retiradas da crista ilíaca (localizada na bacia do paciente), melhorando suas capacidades funcionais, de sensibilidade e motricidade³.

Células-tronco embrionárias são extraídas de uma massa interna de células indiferenciadas que formam um embrião quando este ainda está em estágio precoce, ou seja, quando atingiu entre 50 e 150 células. Nesse estágio o embrião é designado de blastocisto.

Como se obtém embriões para extração de células-tronco:

Primeira fonte: São os embriões humanos gerados por fertilização *in vitro* armazenados e congelados em clínicas de tratamento de infertilidade. Para servir como fonte de células-tronco, esses embriões precisam ser destruídos. Segundo diversas legislações nacionais, como a brasileira, embriões congelados podem ser doados em pesquisas⁴.

Segunda fonte: É a doação de células germinativas ou gametas-óvulos e espermatozóides – para fertilização *in vitro*, sem intenção de realizar implantação uterina, sendo está não utilizada⁵.

Terceira fonte: Esta se daria pela estimulação *in vitro* de um único óvulo, dando início ao processo de divisão celular, na ausência do gameta

³ CENTRO de Terapia Celular. PUCRS. Disponível em <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/pucrs/Capa/UnidadesUniversitarias/UNIInstitutos/ipb/IPBCentroTerapiaCelular>>. Acesso em 11 de setembro de 2013.

⁴ MARQUES, Marília Bernardes. *O que é célula-tronco*. São Paulo: Brasiliense, 2006.p.28

⁵ MARQUES, 2006, p. 28

masculino e sem fertilização do óvulo Então seria um “embrião” haplóide, apenas com um gameta, ou seja, metade da informação genética.⁶

Quarta fonte: Trata-se da transferência nuclear do material genético, do DNA, de uma célula somática adulta, extraída de um indivíduo portador de uma dada condição médica para dentro de um óvulo esvaziado do próprio material genético e cedido pelo doador, ou seja, a clonagem terapêutica.⁷

Algumas doenças que seriam possivelmente beneficiadas com a utilização das células-tronco embrionárias, ainda que no momento não haja terapia disponível, pensa-se que haverá, mas ainda não foi provado. São elas:

- Câncer - para reconstrução dos tecidos;
- Doenças do coração - para reposição do tecido isquêmico com células cardíacas saudáveis e para o crescimento de novos vasos;
- Osteoporose - por repopular o osso com células novas e fortes;
- Doença de Parkinson - para reposição das células cerebrais produtoras de dopamina;
- Diabetes - para infundir o pâncreas com novas células produtoras de insulina;
- Cegueira - para repor as células da retina;
- Danos na medula espinhal - para reposição das células neurais da medula espinhal;
- Doenças renais - para repor as células, tecidos ou mesmo o rim inteiro;
- Doenças hepáticas - para repor as células hepáticas ou o fígado todo;
- Esclerose lateral amiotrófica - para a geração de novo tecido neural ao longo da medula espinhal e corpo;
- Doença de Alzheimer - células-tronco poderiam tornar-se parte da cura pela reposição e cura das células cerebrais;
- Distrofia muscular - para reposição de tecido muscular e possivelmente, carregando genes que promovam a cura;
- Osteoartrite - para ajudar o organismo a desenvolver nova cartilagem;
- Doença auto-imune - para repopular as células do sangue e do sistema imune;
- Doença pulmonar - para o crescimento de um novo tecido pulmonar⁸.

⁶ MARQUES, 2006, p. 29

⁷ MARQUES, 2006, p. 29.

⁸ TERRA. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI472268-EI1434,00.html>>. Acesso em: 12 de julho 2013.

No Brasil foi aprovado em 2005 pelo Congresso a Lei da Biossegurança (Lei Nº 11.105) que permite o uso das mesmas para pesquisas com as seguintes restrições que:

I – sejam embriões inviáveis; ou

II – sejam embriões congelados há 3 (três) anos ou mais, na data da publicação desta Lei, ou que, já congelados na data da publicação desta Lei, depois de completarem 3 (três) anos, contados a partir da data de congelamento.

1º Em qualquer caso é necessário o consentimento dos genitores.

2º Instituições de pesquisa e serviços de saúde que realizem pesquisa ou terapia com células-tronco embrionárias humanas deverão submeter seus projetos à apreciação e aprovação dos respectivos comitês de ética em pesquisa.

3º É vedada a comercialização do material biológico a que se refere este artigo e sua prática implica o crime tipificado no art. 15 da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997.⁹

Mesmo com a aprovação da lei, que autoriza pesquisas com células-tronco embrionárias visando às restrições mencionadas a cima, ainda recebem muitas críticas de diversos setores da sociedade, por ter que destruir o embrião, mas outros não vêm problemas na retirada de células de embriões com menos de 14 dias, ou seja, antes do sistema neural ser formado, pois é somente a partir da formação deste sistema que o novo ser começa a ter capacidade de sentir ou desenvolver consciência. Os 14 dias têm a ver com a nidação (quando o embrião se acomoda no útero) e o fim da possibilidade de termos gêmeos (um indivíduo está definido)¹⁰. O sistema neural começa a se desenvolver a partir da 4ª semana da fecundação, há uma diferença entre semanas de gestação, em geral calculadas a partir da última menstruação, e semanas a partir da fecundação, que ocorre em média 14 dias após a última menstruação, ou seja, mais tarde.

Concordo com a reflexão de Westphal que com base da nova lei, seria viável e digno utilizar embriões inviáveis em pesquisa, em vez de, simplesmente descartá-los, pois a pesquisa poderá potencialmente salvar

⁹ PESSINI, Léo. *Bioética: Um grito por dignidade de viver*. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Paulinas, 2008.p. 86.

¹⁰ BRAKEMEIER, Gottfried. O início da vida humana e o status moral do embrião- numa perspectiva evangélico-luterana. In: HOCH, Lothar. WONDRAČEK, Karin. *Bioética: Avanços e dilemas numa ótica interdisciplinar do início ao crepúsculo da vida- esperanças e temores*. São Leopoldo: Sinodal; EST; FAPERGS, 2006. p.17.

outras pessoas, e caso contrário serão descartados, contudo os dois são atentados contra a dignidade da vida, tratando-se de uma escolha do mal menor.¹¹

Segundo os cientistas, seriam usados apenas embriões descartados pelas clínicas de fertilização e que, mesmo se implantados no útero de uma mulher, dificilmente resultariam em uma gravidez. Ou seja, embriões que provavelmente nunca se desenvolverão. Porém, essa ideia esbarra na oposição de setores religiosos e grupos anti-aborto que consideram que a vida começa no momento da concepção e acarreta um direito de proteção desde aquele momento. Para tornar a questão ética ainda mais complexa, o implante de células-tronco seria mais eficaz se extraído de um embrião clonado do próprio paciente, pois evitaria o risco de rejeição. Esse procedimento só não serviria para pessoas que apresentam doenças genéticas, trata-se por ora tão somente de um estudo, porque dificilmente seria aceito por grupos e líderes religiosos.

Westphal coloca a problemática num quadro mais amplo:

A pergunta polêmica está relacionada com o destino que se dá aos pré-embriões excedentes, armazenados nas clínicas de fertilização. Geralmente, eles não serão implantados e serão jogados fora. A pesquisa com embriões ocorre com os supranumerários, que são aqueles que sobram quando se realiza uma fertilização artificial. Em cada procedimento de inseminação produzem-se vários embriões. Há um prazo de validade de no máximo três anos para que os pré-embriões possam ser utilizados para uma gestação. Depois de passar o prazo de validade, esses embriões são destruídos, pois não faz sentido mantê-los congelados. O problema somente veio à tona diante da possibilidade de fazer pesquisas, mas poucas vezes se manifestaram questionando a inseminação artificial. O problema com os pré-embriões não é somente sua utilização na pesquisa. O problema já começa na inseminação artificial.¹²

Brakemeier em um de seus artigos sobre o início da vida descreve três posições assumidas por especialistas e instituições sobre o status do embrião:

¹¹ WESTPHAL, 2009, p. 23.

¹² WESTPHAL, Euler Renato. Sobre a manipulação de embriões. In: WESTPHAL, Euler Renato. *Ciência e Bioética: um Olhar teológico*. São Leopoldo: Sinodal, 2009, p. 20.

a) O ser humano é visto em seu ser, desde o ato da fecundação. O zigoto nesse caso já é considerado ser humano, embora em formação. Dessa forma deve ser protegido.¹³

b) Defende a necessidade da consideração dos estágios evolutivos. Não se pode "atribuir a uma bolinha de células, ou seja, ao zigoto, integral dignidade humana. Os governantes de diversos países fixaram o início da vida humano no décimo quarto dia após a fecundação. Então somente ali o embrião alcançaria status moral e o direito à proteção legal".¹⁴

c) "Nega qualquer direito a vida humana, enquanto não cumprir nenhuma exigência comprovada de personalidade. Já tais exigências só podem ser cumpridas depois do nascimento, não assistiria ao feto nenhum direito à vida, como, aliás, também não as pessoas em estado comatoso irreversível".¹⁵

A Igreja Católica sustenta que um embrião tem de ser tratado. "como uma pessoa". Essa formulação é bem cuidadosa, pois não afirma simplesmente que os embriões sejam idênticos a pessoas. A Igreja alega que não podemos distinguir "seres humanos" de "pessoas" atribuindo-lhes dois níveis diferentes, porque o desenvolvimento do ser humano é um processo, mas não poder ser decomposto em diferentes fases¹⁶.

Brakemeier argumenta que nas Igrejas não há unanimidade no assunto, existem divergências ecumênicas não só em questões dogmáticas. Existe também na ética, sublinhando o seu modo o imperativo da busca de consensos. A unanimidade católica é devida ao magistério papal, do qual ninguém tem a permissão de discordar. Contudo

¹³ BRAKEMEIER, Gottfried. O início da vida humana e o status moral do embrião- numa perspectiva evangélico-luterana. In: HOCH, Lothar. WONDRAČEK, Karin. *Bioética: Avanços e dilemas numa ótica interdisciplinar do início ao crepúsculo da vida-esperanças e temores*. São Leopoldo: Sinodal; EST; FAPERGS, 2006.p.13.

¹⁴ BRAKEMEIER, 2006. p.13-14.

¹⁵ BRAKEMEIER, 2006. p.14.

¹⁶ MIETH, Dietmar. Células-tronco: os problemas éticos do uso de embriões para pesquisa. IN.GARRAFA, Volnei;PESSINI,Leo. *Bioética: Poder e injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003.p.173

é flagrante haver divergências latentes também entre especialistas católicos.¹⁷

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, entidade que representa a Igreja Católica no país, vem reiterando sua posição contrária às pesquisas com células-tronco embrionárias por também considerar que trata de violação do direito à vida. O secretário-geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, considerou, em entrevista a jornalistas poucos dias antes do julgamento da ação, que "a Lei de Biossegurança abre caminho para a legalização progressiva do aborto e o desrespeito da vida humana"¹⁸.

A igreja Católica sustenta "salvar um e matar outro não é resposta". A Igreja é sensível ao sofrimento de tantas pessoas que desejam a cura e estimula os cientistas para que possam progredir nas pesquisas para que doenças incuráveis possam ter cura. A Igreja não concorda, com a manipulação dos sentimentos das pessoas e o seu desejo de viver, a sua esperança de encontrar uma cura, com informações falsificadas. É não só reprovável, é desumano.

A Igreja Católica considera a destruição de embriões equivalente ao aborto. Ela acredita que a vida de uma pessoa tem início na fecundação, desta forma não há justificativa eticamente adequada para tal tipo de pesquisa. "A utilização, a produção e a destruição de embriões humanos com o simples objetivo de experimentar e obter células matrizes embrionárias constitui um atentado ao respeito absoluto da vida e contra a imensidade do ser humano", escreveu o Papa João Paulo II em mensagem enviada, em novembro de 2000, aos participantes das Semanas Sociais na França. Em um comunicado emitido após o anúncio da clonagem de embrião humano pela empresa norte-americana Advanced Cell Technologies (ACT), o Vaticano disse que a clonagem "nos leva a reafirmar que a vida humana começa na realidade, já no primeiro instante em que se forma o embrião"¹⁹

A Igreja Católica diz não ser contra o uso das células-tronco adultas, somente contra as embrionárias por ter de destruir um embrião humano, no qual estaria matando uma pessoa e associando a destruição do embrião com o aborto. A pesquisa com células-tronco adultas não apresenta dificuldade ética especial e poderá continuar com o apoio da

¹⁷ BRAKEMEIER, 2006. p.14.

¹⁸ SIMÕES, Eduardo. Conheça a polêmica sobre células tronco. *O Globo*, São Paulo, 29 de maio de 2008 Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/05/29/conheca_polemica_sobre_as_celulas-tronco-546570575.asp>. Acesso em 02 julho 2013.

¹⁹ LOUREDO, Paula. *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/celula-mae3.htm>>. Acesso em 3 julho 2013.

Igreja. Quanto à pesquisa com células-tronco embrionárias, não pode ser aceita assim como hoje se apresenta, porque fere a dignidade humana.

Em 1998, uma equipe de pesquisadores da Universidade de Wisconsin, Estados Unidos, isolou e desenvolveu pela primeira vez em laboratório uma linhagem de células-tronco extraídas de embriões humanos. Foi um feito técnico e um problema ético para a pesquisa biológica. Feito, porque os estudos das células podem, em teoria, levar a melhorar tratamentos ou à cura de doenças se devidamente cultivadas, as células-tronco embrionárias podem dá origem a todos os tipos de tecidos do organismo que cercam a matéria-prima de novas terapias. Problema, porque o fato de obtê-las ofende crenças e convicções de parcelas da sociedade e, em alguns países, também as células embrionárias são retiradas de embriões que, ao ceder este material, tornam-se inviáveis. Desde então, em várias partes do mundo, há um embate moral e jurídico entre os defensores e os opositores desse tipo de pesquisa. Em março de 2005, foi sancionada a lei de biosegurança. Essa lei autoriza pesquisa com células-tronco embrionárias humanas, mas sem dar "sinal verde" para a chamada clonagem terapêutica, procedimento permitido, por exemplo, no Reino Unido e na Coreia do Sul. Nos últimos anos, enquanto os trabalhos com células-tronco embrionárias de origem humana permanecem vetados no país, os cientistas Brasileiros fizeram o que a legislação permitia; desenvolveram linhas de pesquisa com células-tronco embrionárias de animais diversos e células-tronco adultas humanas retiradas de tecidos adultos, em geral, da medula óssea e do sangue do cordão umbilical. Os estados tinham, basicamente, o intuito de entender e controlar "in vitro" os mecanismos de divisão e diferenciação das células-tronco. Não há evidências irrefutáveis de que células-tronco adultas podem ter a mesma plasticidade das embrionárias. Mas, a cada dia, descobre-se que elas podem ser extraídas de mais tecidos maduros do que se pensava e se diferenciar numa maior quantidade²⁰.

Padre Roberto Paz um dos mais destacados da Arquidiocese de Porto Alegre, foi ordenado bispo dia 22 de fevereiro de 2008, é graduado em direito, filosofia e história. Argumenta que a Igreja Católica está debatendo em nível internacional, para proteger o zigoto, o embrião. Defendem não somente o direito a singularidade, mas o direito à sacralidade e à inviolabilidade da vida. A Igreja Católica é a única igreja que é um Estado e por ser Estado participa da OMS (Organização Mundial da Saúde), como observadora. Assim ela tem direito a pronunciamentos

²⁰ *Células-Tronco: Tecnologia e Ética*. Adaptado de Pivetta, Marcos. *Células-Tronco*. Pesquisa FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Abril de 2005, nº 110, p. 28 – 33. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/exact-sciences/biology/1692878-c%C3%A9lulas-tronco-tecnologia-%C3%A9tica/#ixzz1PBNo7gOx>>. Acesso em 4 julho de 2013.

oficiais e também porque a hierarquia é responsável pela clareza do posicionamento, mas não pelo direito de expressá-lo na OMS. As outras Igrejas não possuem a mesma organização e sobre essas questões não chegam a um acordo.²¹

As células-tronco geram esperança, mas provocam também importantes questionamentos éticos, identificados pelos especialistas na área da Bioética. Quando são relatados os aspectos morais da manipulação do material biológico humano, várias perguntas ficam sem resposta. Apesar das pesquisas estarem muito avançadas, as pessoas devem estar cientes, que com o uso de células-tronco embrionárias também podem acontecer rejeição.

O resultado desse desinteresse das ciências sociais pelas questões relacionadas à medicina reprodutiva é a preponderância de argumentos clínicos e jurídicos no debate legislativo nacional. Ao contrário de outros países, onde a discussão em torno das tecnologias reprodutivas envolvem diversos setores na sociedade, constituindo um amplo exercício de debate democrático, no Brasil o processo legislativo vem sendo controlado e conduzido por representantes dos interesses de três grandes classes, nesta ordem de influência: a Medicina, o Direito e a Igreja Católica.²²

Trata-se de se saber quais os limites éticos, morais e jurídicos que devem ser respeitados, visto a enorme expectativa criada por estas pesquisas, e quais as consequências diretas na vida de todos aqueles que poderiam ser salvos ou ter sua saúde restabelecida pela terapia celular.

Como cristãos dizer não às pesquisas embrionárias é tão nocivo quanto dizer sim se medir as consequências. Se a Igreja cristã dizer não à pesquisa com células-tronco embrionárias ela também precisa se posicionar contra a inseminação artificial. Entretanto, isso foi mais ou menos aceito, no mínimo, pela maioria das Igrejas Cristãs e é uma prática aceita por muitos casais cristãos. Não há oposição quando se lança mão desse método de procriação. Por que a igreja cristã é contra a pesquisa com embriões se ela aceita o descarte de excedentes? Parece-me que a igreja cristã veio mais tarde, apresentando motivos nobres com argumentos equivocados. Se para a Igreja cristã os embriões têm dignidade, por que ela não proporciona um sepultamento digno dos fetos que foram abortados naturalmente? Isso seria uma forma da fé cristã mostrar publicamente que, de fato, o feto tem dignidade. Também os pais

²¹ PAZ, Roberto. O Catolicismo e questões bioéticas. In: GOLDIM, José Roberto. *Bioética e Espiritualidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p.52 à p.60.

²² DINIZ, Debora. Tecnologias reprodutivas, ética e gênero: o debate legislativo brasileiro. In: BARCHIFONTAINE, Christian. PESSINI, Leo. *Bioética: alguns desafios*. São Paulo; Loyola, 2001.p.205.

poderiam ser ajudados pastoralmente a superar o trauma de um aborto.²³

Ao ser humano cabe a consciência de que não se deve brincar de Deus, porém se Ele dotou os seres humanos de inteligência suficiente para criar e produzir a vida, nas suas mais variadas formas, por que não utilizá-la? Não podemos deixar de reconhecer que a engenharia genética é mais uma etapa na evolução da espécie humana. Indagações acerca do próprio mistério da vida, das debilidades humanas e do prolongamento de uma vida mais saudável, podem ser facilmente dissolvidas por pesquisas que tenham como cerne a manipulação de células-tronco embrionárias.

A bioética a partir de uma visão cristã entende que somos chamados a viver de modo fraterno, cuidando do que nos rodeia, fazendo-se necessário afirmar, que a dignidade do ser humano é um bem do qual a igreja não pode abrir mão. A dignidade da vida é dádiva de Deus, assim para a bioética o saber é serviço e resgate da dignidade do ser humano e do meio ambiente, vivendo em comunhão com os irmãos e irmãs.²⁴

A responsabilidade para com o ser humano e a criação é fundamental para uma decisão diante de avanços tecnológicos, para que não se transformem em ameaças à sobrevivência da humanidade, muitos julgam a ciência como algo que somente visa lucro e consumo, apesar de muitas vezes a tecnologia ser ameaçadora faz parte da capacidade inventiva do próprio ser humano. E faz com que a sociedade possa progredir em conquistas sejam elas, técnicas, científicas, sociais e políticas, e se torna ameaçador quando dirigidos aos elementos fundamentais para a dignidade humana.²⁵

Podemos dizer que a clonagem humana e a pesquisa com células embrionárias, por exemplo, não apresentam problemas e virtudes das limitações técnicas. Trata-se de uma questão ética, na medida em que a reprodução humana não precisa dos gametas masculino e feminino, pois um óvulo pode ser fecundado por outro óvulo. Estamos diante de uma tragicomédia na questão da procriação. A busca pela perfeição de pessoas tidas como superiores e

²³ WESTPHAL, 2009, p. 25.

²⁴ WESTPHAL, 2009, p.29.

²⁵ WESTPHAL, Euler Renato. *Bioética*. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 100.

geneticamente perfeitas bem como os interesses do mercado determinam, em grande medida, esse avanço técnico.²⁶

As células-tronco embrionárias representam um desafio para o Direito, tendo este por tarefa primordial não somente assegurar o direito à vida e a dignidade humana, mas também a de garantir a integridade das gerações futuras. Ao Direito não cabe impor barreiras ou estabelecer divisas morais e religiosas intransponíveis, mas sim disciplinar fatos que, inevitavelmente, venham a surgir em decorrência da evolução humana. Por isso que se diz que o Direito é dinâmico.

“A ética cristã é favorável ao desenvolvimento tecnológico, quando este for acrescentada à experiência acumulada pela humanidade”, sendo responsável no impacto que as atividades científicas podem provocar as futuras gerações, ter um cuidado especial com a criação e o ser humano, tendo uma preocupação com ideias, pensamentos e convicções em comum. Porém temos que ter uma conduta de vida ligada a nossa crença religiosa, baseados no cuidado com a criação.²⁷

Considerações Finais

Cada ser humano é motivado a viver conforme sua crença e valores, todos temos liberdade de expressão, e a Igreja independente de sua opinião, os argumentos irão ser a favor da dignidade humana e da criação. E a Igreja comprometida com uma Teologia Pública²⁸ irá participar ativamente de debates, procurar refletir e instigar sobre as implicações éticas e teológicas que o uso das células embrionárias nos remete em nosso espaço público.

O ser humano é composto por aspectos racionais e emocionais considerações quanto à ciência, saúde, técnica, política, economia, cultura, educação, religião, crenças, moral, são apenas alguns pontos que

²⁶ WESTPHAL, 2006, p.101.

²⁷ WESTPHAL, 2006, p.101.

²⁸ JACOBSEN, Eneida. SINNER, Von Sinner. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs) *Teologia Pública: Desafios sociais e culturais*. v.2. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012.

têm peso no momento das tomadas de decisão de um homem. O mesmo ocorre em relação às comunidades, às sociedades e à humanidade. Diante de um debate importante como o da decisão do uso de embriões para pesquisas o que, pelo menos, não se pode descartar é a integridade dos valores racionais e emocionais de todos os seres humanos com considerações equivalentes, o direito que a sociedade tem às informações completas, e que há a necessidade de que todas as decisões sejam sempre plena e eticamente deliberadas. A bioética na atualidade é um desafio contemporâneo,

Essas diferentes convicções morais, muitas delas ainda em conflito, como as pesquisas com células-tronco embrionárias serão motivo de muita polêmica no mundo, por serem questões que abrangem diferentes opiniões. Pois a bioética é hoje, um assunto que perpassa todos os níveis da vida e nos setores mais distintos da sociedade, tais como na área da saúde, da política, da sociologia, da economia, da religião são essas reflexões que vão interferir sempre em nossas vidas.

Referências

BARCIFICONTAINE, Christian. PESSINI, Leo. **Bioética: alguns desafios**. São Paulo; Loyola, 2001.

GARRAFA, Volnei; PESSINE, Leo. **Bioética: Poder e injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003.

GOLDIM, José Roberto. SALGUEIRO, Jennifer Braathen. RAYMUNDO, Marcia Mocellin. MATTE, Ursula. BÔER, Ana Paula Kurz de. **Bioética e Espiritualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

HOCH, Lothar. WONDRACEK, Karin. **Bioética: Avanços e dilemas numa ótica interdisciplinar do início ao crepúsculo da vida: esperanças e temores**. São Leopoldo: Sinodal; EST; FAPERGS, 2006.

JACOBSEN, Eneida. SINNER, Von Sinner. ZWETSCH, Roberto E. (Orgs) **Teologia Pública: Desafios sociais e culturais**. v.2. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2012.

MARQUES, Marília Bernardes. **O que é célula-tronco**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PESSINI, Léo. **Bioética: Um grito por dignidade de viver**. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Paulinas, 2008.

WESTPHAL, Euler Renato. **Ciência e Bioética: um Olhar teológico**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

WESTPHAL, Euler Renato. **Bioética**. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 100.

Células-Tronco: Tecnologia e Ética. Adaptado de Pivetta, Marcos. Células-Tronco. Pesquisa FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Abril de 2005, nº 110, p. 28 – 33. Disponível em : <<http://pt.shvoong.com/exact-sciences/biology/1692878-c%C3%A9lulas-tronco-tecnologia-%C3%A9tica/#ixzz1PBNo7gOx>> Acesso em 4 julho de 2013.

CENTRO de Terapia Celular. PUCRS. Disponível em <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/pucrs/Capa/UnidadesUniversitarias/UNIIstitutos/ipb/IPBCentroTerapiaCelular>>. Acesso em 11 de setembro de 2013.

SIMÕES, Eduardo. Conheça a polêmica sobre células tronco. **O Globo**. São Paulo, 29 de maio de 2008 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/in/conheca-polemica-sobre-as-celulas-tronco-3615044>>. Acesso em: 02 julho 2013.

LOUREDO, Paula. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/celula-mae3.htm>>. Acesso em 3 julho 2013

TERRA. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI472268-EI1434,00.html>>. Acesso em: 12 de julho 2013.

VARRELA, Drauzio Disponível em <<http://www.drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/1460/celulas-tronco-i>>. Acesso em: 24 agosto 2013.